

Entendimentos com FMI avançam para o acordo

BRASÍLIA — A expectativa do Governo é de que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) conclua os entendimentos técnicos com as autoridades brasileiras esta semana — o prazo limite para que isso aconteça é a próxima terça-feira — e retorne logo em seguida para os Estados Unidos. Essa fase da negociação é a considerada mais importante pelo Palácio do Planalto, porque define os princípios básicos para a assinatura de um acordo **stand-by** com o FMI.

Se as expectativas se cumprirem, isso significa que um capítulo fundamental do acordo foi superada num tempo inferior ao estimado inicialmente pelo Ministério da Fazenda.

O retorno da missão a Washington significa a inexistência de contestação técnica ao conteúdo do programa, cujo principal ingrediente é a redução do déficit para 4% do PIB este ano.

Entre um passo e outro, será formalizada a Carta de Intenção e

se aquele cronograma for cumprido sem grandes alterações, o acordo poderá ser assinado até meados de julho, de acordo com os planos do Ministro da Fazenda.

Três razões contribuíram para que Brasil e FMI chegassem rapidamente a um ponto de vista comum:

1) Há perfeita compreensão da crise por parte de ambos os lados, sem ilusões quanto a mudanças radicais de política econômica que não tenham viabilidade técnica e política;

2) O Brasil domina, hoje, com grande facilidade a metodologia utilizada pelo Fundo, o que não acontecia em 1983, quando a equipe técnica trabalhava com conceito de déficit que datava da década de 50.

3) A equipe técnica que negocia com o FMI preparou-se com grande antecipação e o Governo anunciou as medidas antes do início dos entendimentos.